

## Abstract

Make a film of pure icons. Flying on this instant which is abduction- spontaneous conjectures of instinctive reasons- this pure form moment. This essay translates a state of mind- out of mind-.when cinema “lose” language and finds exteriority. It’s poetry, it’s more than “words set to music” (Dante via Pound) it’s music.

Fazer um filme de ícones puros.Voando neste instante que é a abdução-conjecturas espontâneas de razões instintivas- este momento de forma pura. Este ensaio traduz um estado mental, quando o cinema “perde ” linguagem e encontra a exterioridade. É poesia, é mais que “words set to music”(Dante via Pound ) é música.

// BORDA DO MARJEN //

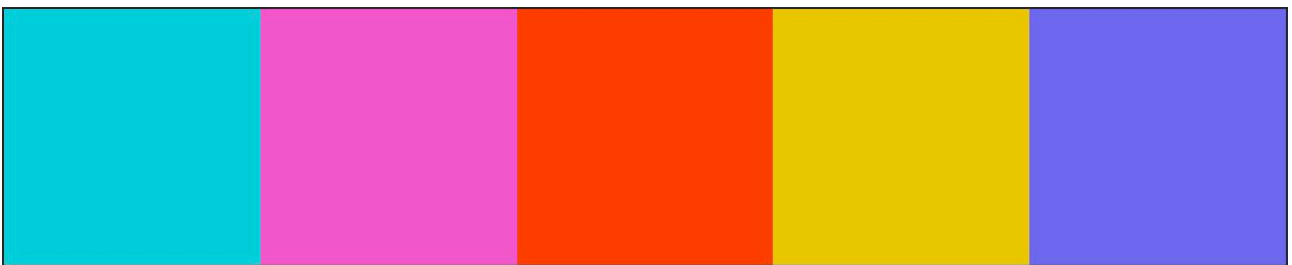
Ensaio sobre os processos do Comun Marjen

“ Less is mar”

Nos processos do Comun Marjen, a cor foi o elemento central. A cor-luz estruturadora,base do sistema de pensamento do filme, de seu design, foi requerida em dois momentos diferentes da preparação/criação do filme em questão (aka marjen).

$\Delta \times \Delta \Sigma \Delta r j \Sigma n$  ( aka marjen)

// Partitura-sensação //



Como meio de diálogo código do filme e palavra em sí, o processo abduutivo por sí mesmo exigia a produção de citada partitura. Com ela acordos, jogos políticos de toda ordem, transas, trans, inter e (des)disciplinares foram feitas.

// Música //

THZ é matemático da guitarra, músico que acostumou-se com a expressão numérica, sumamente abstrata de pensamentos. Com códigos (linguagem computacional) faz sons. Sua música algo entre o xadrez e a matemática:

(el ajedrez, la matematica) ... son metafisicamente triviales e irresponsables se resisten a conectarse con el mundo y aceptar realidades del arbitrio, nos hablan de la capacidad del hombre para crear cosas al margen del mundo, de inventar formas alocadas, totalmente inútiles, austeramente frívolas.<sup>1</sup>

O convite a inutilidade estava feito: cinema de cores. Montamos o filme numa música; processo expressão dos instrumentos de timbres analógicos as partituras. Cinema silencioso. Imagem-movimento. Montagem. Cinema-música.

// cinema //

"espaço, tempo, movimento real"

Pelechian

Os filmes "expeciais", expertos e vivos podem inverter a ordem linear do mundo, passar de um tempo presente a um instante fecundo sem "excândalo". Sem exentricidade, filme-exterioridade.

Antes de fazer a música filmamos o margem com J. Foi um processo de realização/criação com materiais nobres de cinema (nem outro nem prata). O processo já derivado de outros ganha esse nome numa (in)justa tradução intersmética de um filme de Vitor Costas - Borda, em que Katya (Sin Marjen Katya Mora, 2010) , Lucas (Margem, Lucas Maia, 2010) e Ж estavam trabalhando.

No hospital psiquiatrico Borda (Bs.As.) locação do filme, entendemos que o caminho da borda ao marjen são de passos duplos.

Como se pensa na ausência de linguagem? ... Sabemos que não há psicanálise sem linguagem e a isso aspiravamos : "de allí proviene la parcialidade y el caracter literario de los descubrimientos freudianos basados en lo expreso y exclusivo idioma de la burguesia"<sup>2</sup>.

Saltávamos entre câmeras e silêncios,tropeçavamos na razão.Habitavamos o Borda. Do limite da linguagem, da radicalidade total do espaço criado neste vácuo- ver Deleuze e o caso do menino autista- extraiu-se, emergiu o nome do processo: marjen.

---

1 STEINER,Georg-*Ensayos sobre la literatura y la revolución del lenguaje*.Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editorial, 2009

2 Op cit. p.124

// marjen //

O filme de Vitor Costas ficou in vitro, intocado, não filmado. Somente fizemos a marcação de luz nos pátios do Hospital. Do Borda aos filmes, aos outros filmes. Sem poder conter-se, incontido em uma única partitura o marjen se abriu.  $\Delta \times \Delta \Sigma \Delta r j \Sigma n$  ( aka marjen),  $M \blacktriangle R \Phi \square M$  (Margem),  $\angle \setminus \square \vdash \equiv \ddagger$  ( cintex) chegando em seu limite:  $\sin \mu \grave{a} r \Upsilon \bullet \omega$  (sin marjen).

Aqui neste ensaio/erro nos concentramos em visionar unicamente duas partitura-filmes:

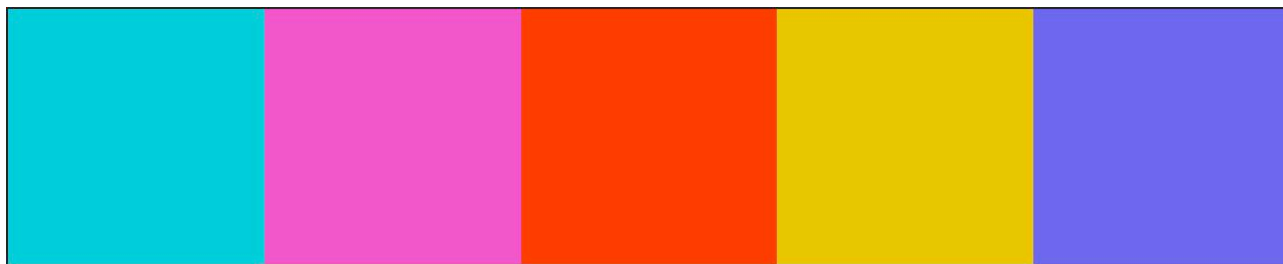
$\angle \setminus \square \vdash \equiv \ddagger$  ( cintex)

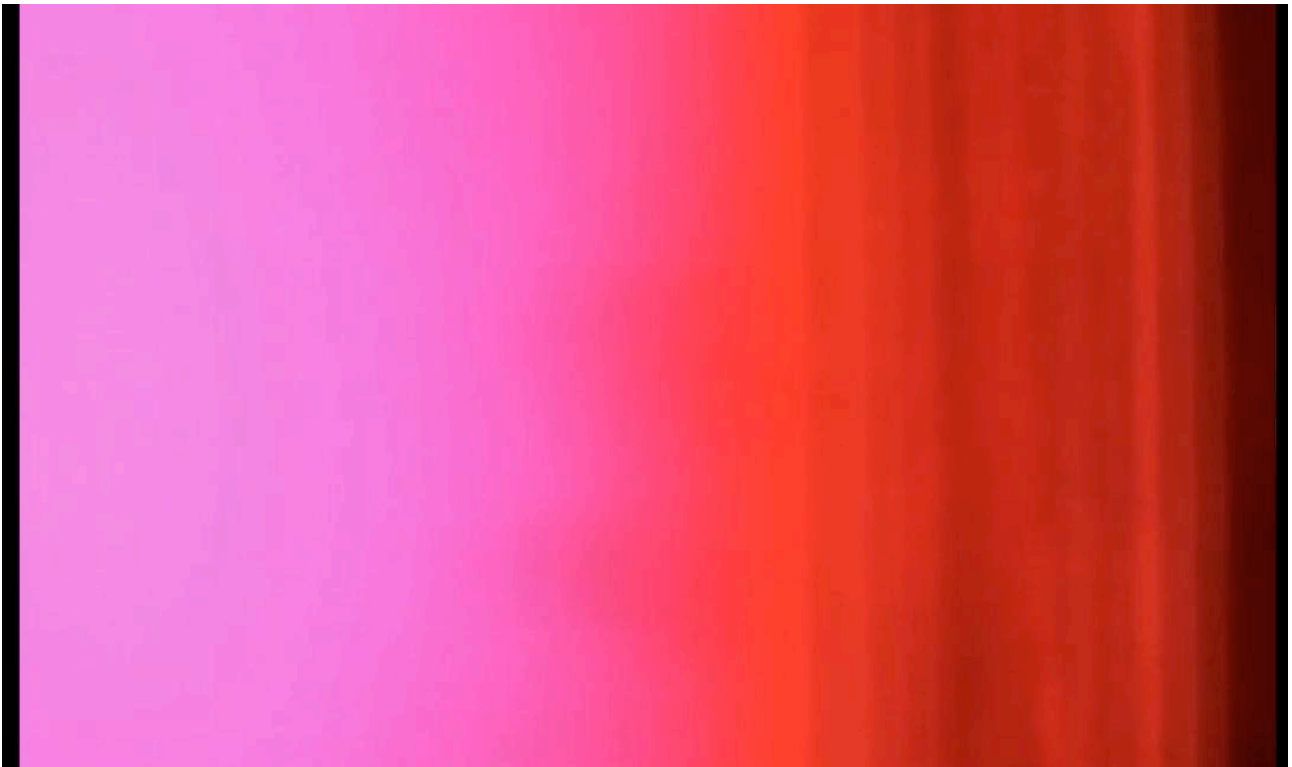


Frame do filme  $\angle \setminus \square \vdash \equiv \ddagger$  ( cintex): [vimeo.com/25979249](https://vimeo.com/25979249)

E a supra citada partitura-filme:

$\Delta \times \Delta \Sigma \Delta r j \Sigma n$  ( aka marjen)





Frame do filme  $\Delta \times \Delta \Sigma \Delta r j \Sigma n$  ( aka marjen): [vimeo.com/32252834](https://vimeo.com/32252834)

Nesses movimentos perpétuos<sup>3</sup> entre som e sentido, a partir de cores sem sentido, saíram os filmes.

Me interessa esse pensar-sensação “o corpo sabe mais”<sup>4</sup> no fazer cinema. A abertura de trazer as partituras para esse esquema-artigo- pensado em cor, não sabido, desconhecido é de se pensar um cinema que assim se faça, sem roteiro, sensação. Cinema sem palavras, cinema de cor(po). Ordenado assim, na ordem não linear da vida - 1000 anos de historia não linear, dira Manuel Delanda.

O texto buscou contender o incontido na tradução desta linguagem-filme. Texto-tradução dessa nossa poíesis/poesia. “Poesia : what get lost in the translations.”<sup>4</sup>

Limites ao mar .Sem mais e ainda por um cinema sem limites(Sganzerla) seguimos.

$\times$  / inververão 2013

---

<sup>3</sup> Movimentos Perpétuos, Edgard Pêra,2006

<sup>4</sup> LEMINSKY,Paulo.*Toda Poesia*. São Paulo ,2011